

Os jogos paralímpicos têm o reconhecimento que merece?

As Paralimpíadas de Tóquio 2020 começaram dia 24 de agosto e serão encerradas no dia 5 de setembro. Apesar de ser considerado potência paralímpica, os atletas paralímpicos brasileiros ainda não têm o investimento e visibilidade à altura das suas conquistas



Luiza Amaral

Catarina Munford | Felipe Rezende | Luiza Amaral | Maria Luísa Cordeiro | Maria Silva Salvador | 26 de agosto de 2021

Mesmo sendo uma grande competição e um marco importante para as pessoas com deficiências e a sociedade em geral, mostrando que é importante incluímos todos, inclusive no esporte, as Paralimpíadas não são tão comentadas quanto deveriam. A prova disso é a falta de cobertura do evento em canais de televisão abertos, como é feito com as Olimpíadas.

Além da falta de cobertura durante o evento, é necessário apoio antes mesmo das Paralimpíadas. “Falta patrocínio. Em um ciclo de preparação de quatro anos a gente não tem nenhum atleta que faça propaganda, então não tem como ver, como divulgar, massificar esses esportes paralímpicos”, comenta Alcyr, professor de Educação Física do Colégio Anglo-Brasileiro.

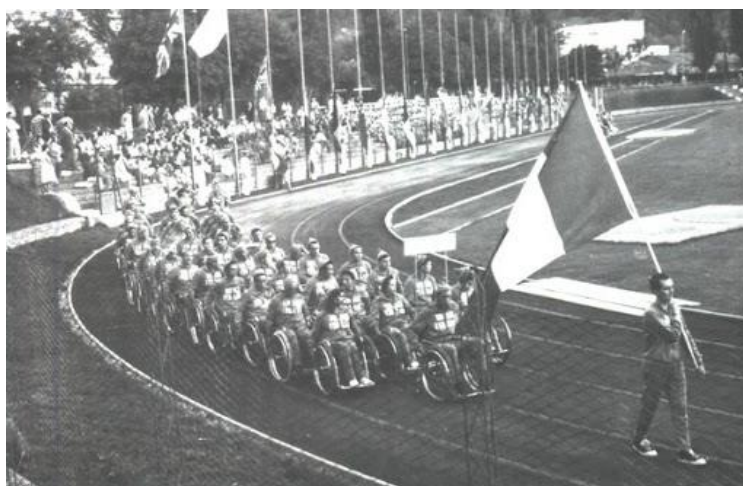
A IMPORTÂNCIA DAS PARALIMPIADAS

As Paralimpíadas são de extrema importância. Elas mostram que todas as pessoas têm capacidade de fazer qualquer coisa, até mesmo àquelas que possuem algum tipo de deficiência, seja ela mental ou física. É um meio de inclusão na sociedade e uma oportunidade de fazer o que amamos, independente de nossas limitações. “Ajuda também, muitas vezes, na autoestima desses atletas”, diz Alcyr.

HISTÓRIA DOS JOGOS PARALÍMPICOS

As Paralimpíadas começaram tarde se comparadas às olimpíadas, que teve seu início registrado que em 1200 a.C. O que serviu de ponto de partida para os jogos paralímpicos que conhecemos hoje foi o Stoke Mandeville Games, realizado em 1948, que reunia pacientes em recuperação, vítimas da II Guerra Mundial. O evento foi criado pelo alemão Ludwig Guttmann que fugiu do governo nazista para o Reino Unido durante a II Guerra Mundial.

O evento acontecia anualmente e ainda não era considerado Paralimpíadas, pois não haviam pessoas de outros países. Somente em 1960, na cidade de Roma, foi realizada a primeira Paralimpíadas da história. Eram apenas 400 atletas de 23 países, todos cadeirantes. Com o tempo as competições foram mudando e incluindo diferentes tipos de esportes e pessoas com deficiência, até chegar no que conhecemos hoje.



International Paralympic Committee (IPC)

PRINCIPAIS PARATLETAS BRASILEIROS

As Paralimpíadas incluem várias modalidades, e hoje em dia o Brasil é considerado uma potência paralímpica, estando entre os top 10. Alguns medalhistas brasileiros são, Gabriel Bandeira, paulista de 21 anos que em seu primeiro ano nas Paralimpíadas já ganhou ouro nos 100m borboleta, prata nos 200m livres e bronze junto

a uma equipe de revezamento 4x100 livre misto. Cátia Oliveira, paulista de 30 anos, era uma jogadora de futebol, e após sofrer um acidente de carro que a deixou sem o movimento das pernas, trocou de esporte e ganhou um bronze no tênis de mesa. Além deles existem diversos outros grandes atletas paralímpicos, como Jovane Guissone, Rodolpho Riskalla, Yeltsin Jacques, Lúcia Araújo, Daniel Dias e Vinícius Rodrigues.

O QUE DEVEMOS FAZER COMO NAÇÃO

Cabe a nós cobrar do governo projetos de apoio ao esporte e aos atletas paralímpicos; criar e apoiar campanhas; assinar petições e divulgá-las, com o objetivo de dar mais visibilidade aos paratletas e a própria competição.

Palavras chave: Paralimpíadas, Esporte, Pessoas com deficiência.